

A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR COM A TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Juliana Julimeire Cunha*
 Pâmella Naiana Dias Santos**
 Ana Barbara Hoffmann Correa***
 Ana Paula Hermann****
 Maria Ribeiro Lacerda*****

RESUMO

O estudo consiste em um relato de experiência oriundo de uma pesquisa realizada em um projeto de iniciação científica (IC) vinculado ao grupo de pesquisa Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem (NEPECHE) e à graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Este trabalho teve como objetivo descrever as principais etapas da utilização da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) por bolsistas de IC e se estrutura de forma a apresentar as fases mais significativas do desenvolvimento do método na perspectiva das autoras. A utilização do método é uma oportunidade valiosa de aprimoramento nas atividades de pesquisa e de aquisição de novos conhecimentos que contribuem para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas de IC. Para garantir a ampliação dos conhecimentos relacionados ao complexo método da TFD é preciso continuar buscando esses conhecimentos e aprimorando-os por meio de novos estudos e novas experiências.

Palavras-chave: Enfermagem. Pesquisa em Enfermagem. Pesquisa Qualitativa. Métodos.

INTRODUÇÃO

O processo de aprender a pesquisar na graduação em Enfermagem está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, sendo uma das competências e habilidades específicas do enfermeiro o desenvolvimento, participação e aplicação de pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação profissional⁽¹⁾.

A aproximação do acadêmico com a pesquisa se faz importante, pois permite reconhecer a realidade, problematizar, estruturar e ampliar seu conhecimento para aplicá-lo e assim minimizar lacunas em seu aprendizado, formando um corpo substancial e aprofundado de conhecimento que transcende o comum obtido na graduação.

A discussão sobre a inclusão de conteúdos, disciplinas e estratégias que estimulem a pesquisa ecoa nas universidades brasileiras, uma vez que as profissões solidificam conhecimentos

por meio da produção e disseminação dessa prática. A aproximação do estudante com a pesquisa, além de agregar novos conhecimentos à profissão, também qualifica o processo educativo, dotando o acadêmico de uma consciência crítica e reflexiva⁽²⁾. A participação em iniciação científica (IC) permite que a pesquisa deixe de ser apenas teoria e se torne parte prática da vida acadêmica, de forma a expandir sua capacidade crítica e seu conhecimento científico⁽³⁾. Assim, desenvolver estratégias e exercícios de ensino para engajar os acadêmicos na pesquisa qualitativa torna-se fundamental ao pesquisador-orientador no desenvolvimento de suas pesquisas⁽⁴⁾.

Nessa perspectiva a IC em questão, que utilizou a *Grounded Theory* (GT) como método, permitiu às acadêmicas adentrar o âmbito da pesquisa científica e se aproximar de suas particularidades, compreender as normas para redação científica, bem como elaborar questionamentos coerentes com a realidade em

*Acadêmica em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem (NEPECHE). E-mail: julianajulimeire@gmail.com

**Acadêmica em Enfermagem da UFPR. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Membro do NEPECHE. E-mail: pamella.nds@gmail.com

***Acadêmica em Enfermagem da UFPR. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Membro do NEPECHE. E-mail:

aninha_hoffmann@yahoo.com.br

****Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na UFPR. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do NEPECHE. E-mail: anaphermann@yahoo.com.br

*****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da UFPR. Coordenadora do PPGENF-UFPR. Líder do grupo NEPECHE. E-mail: lacerda@milenio.com.br

estudo, realizar entrevistas, analisar e correlacionar dados e desenvolver a criatividade por meio de diagramas conceituais, culminando em um aprendizado significativo.

A GT, também denominada de Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), é um método de investigação sistemático cuja teoria é “derivada de dados, sistematicamente reunidos e analisados por meio de processo de pesquisa”^(5:25). Este método tem em sua essência o aprendizado a partir da transformação substantiva dos dados coletados em estruturas teóricas, característica que o diferencia dos demais métodos investigativos. É um processo interativo em que a coleta de dados e a análise apresentam uma contínua interdependência e ocorrem de forma simultânea⁽⁶⁾, permitindo ao pesquisador aprofundar-se no seu problema de pesquisa⁽⁷⁾. Com tal método se podem construir conhecimentos confiáveis na enfermagem, a partir de estudos que envolvam as interações humanas constantes e relacionadas com situações da atualidade⁽⁸⁾.

Assim, a complexidade do método e a experiência obtida com a sua utilização motivaram a elaboração de um relato de experiência que tem como objetivo descrever as principais fases da utilização da TFD por bolsistas de IC durante a graduação em Enfermagem, no período compreendido entre março de 2010 e março de 2012.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

Este artigo tem como base a experiência acadêmica vivida por três bolsistas de IC que fizeram uso prático da TFD sob a orientação de uma pesquisadora doutora, com participação de uma doutoranda e três mestradas. A sistematização desse processo iniciou no primeiro encontro das bolsistas com a pesquisadora orientadora, suas mestradas e acadêmicas formandas. Estas últimas deixaram de participar do projeto pela necessidade de concluir a graduação. As propostas desse encontro foram expor a temática do projeto de pesquisa, seus objetivos e os grupos amostrais (compostos por discentes e docentes de cursos de graduação da área da saúde) e, principalmente, apresentar o método empregado na pesquisa. Além disso, foi definido o

cronograma de atividades a ser seguido pelas bolsistas no decorrer do processo de pesquisa. Ressaltou-se também a importância de se familiarizarem com o método da TFD, a fim de conferir às acadêmicas um conhecimento teórico adequado ao início da coleta de dados, primeiro passo a ser desenvolvido. Na sequência, as bolsistas repassaram e indicaram materiais de leitura para compreensão inicial do método e do tema central da pesquisa, o cuidado domiciliar (CD).

No segundo encontro ocorreu a aproximação com o método por meio de uma aula ministrada por duas mestradas, as quais direcionaram o estudo para a etapa de coleta de dados, sendo solicitado às bolsistas a leitura prévia de materiais referentes ao método. Nessa perspectiva, esclarecimentos de questionamentos sobre a TFD se mostraram necessários.

Entende-se que essa foi uma etapa primordial para o início da construção do conhecimento, pois proporcionou condições favoráveis para a compreensão e organização dos conceitos relacionados com a origem do método até a sua aplicação operacional, sendo exposta a complexidade do método e a necessidade do seu estudo para que as acadêmicas iniciassem o desenvolvimento das etapas do projeto. Percebeu-se também a necessidade das bolsistas apropriarem-se dos conceitos sobre o CD, elas precisaram pesquisar artigos recentes sobre estes conceitos para adquirirem um conhecimento prévio do assunto abordado na pesquisa e assim obterem o embasamento científico necessário à seleção das falas pertinentes e ao direcionamento dos questionamentos no decorrer da pesquisa.

Após esses encontros foi necessário aprofundar os estudos, inclusive por meio da troca de experiência com as bolsistas de IC anteriores, o que se mostrou de grande valia para o aprimoramento das habilidades e do conhecimento das acadêmicas envolvidas com essa pesquisa. Além disso, por ser esse o primeiro contato destas acadêmicas com a pesquisa e com este método em específico, essa fase de treinamento exigiu muito comprometimento e dedicação. Conforme a proposta da pesquisa e de acordo com os objetivos do projeto, o desenvolvimento do método estruturou-se conforme os passos descritos a seguir.

Coletando os dados

Para a fase de coleta de dados uma entrevista já estava agendada, sendo direcionado o estudo às técnicas de coleta de dados utilizadas em TFD, em especial a entrevista semiestruturada, que foi a técnica adotada.

A preparação das acadêmicas para essa fase aconteceu a partir da observação criteriosa dessa entrevista realizada pela pesquisadora orientadora no encontro seguinte, que foi utilizado como referência para auxiliar nas entrevistas subsequentes. Como era a primeira entrevista, foi fundamental observar as atitudes e a postura da pesquisadora orientadora diante do sujeito, a apresentação a este do projeto de pesquisa em questão, cujos objetivos foram expostos, a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para aprovação e assinatura do entrevistado e as questões elaboradas para a coleta de dados.

Nesse momento pôde-se destacar a desenvoltura da pesquisadora orientadora em ouvir atentamente a fala do sujeito, a qual se processava sem interrupções, e também como eram estabelecidos os novos questionamentos à medida que o entrevistado discursava, ficando evidenciado que tal habilidade viria com a prática e com o domínio do conhecimento científico e dos dados coletados. Notou-se ainda sua sensibilidade em não se desviar dos objetivos do projeto.

Além de exigir grande experiência, também se percebeu que a realização das entrevistas requer do entrevistador grande habilidade no sentido de manter-se focado no objetivo da pesquisa durante a fala do sujeito, evitando que ele se desvie do tema e estimulando-o por meio de perguntas coerentes com o fenômeno.

Após esse treinamento inicial, as acadêmicas ficaram responsáveis por dar sequência à coleta de dados e a realizar as próximas entrevistas de maneira integrada com a orientação da professora. Para tanto, o primeiro passo a ser dado seria contatar os sujeitos, convidá-los a participar da pesquisa e agendar um horário para a entrevista.

Na fase de contatar os sujeitos do primeiro grupo amostral surgiu a dificuldade de localizá-los, uma vez que, como acadêmicos do último

ano dos cursos, estavam em estágio fora da universidade. Percebeu-se, ainda, certa resistência à aceitação em participar da pesquisa, por ficarem receosos com o fato de a entrevista ser gravada em áudio e pelo grau de exposição a que estariam submetidas; entretanto, no decorrer do diálogo essa postura deu lugar a uma contribuição prazerosa e de grande relevância, pois os sujeitos compreenderam que o intuito da pesquisa não era atribuir julgamento de valores ao seu conhecimento adquirido, e sim, buscar a contribuição da sua vivência para as questões em estudo.

No segundo grupo amostral, a dificuldade decorreu da indisponibilidade de horário dos docentes para as entrevistas e do receio das bolsistas iniciantes em entrevistá-los, uma vez que os docentes, em geral, apresentam um discurso complexo e têm maior domínio do conhecimento a ser pesquisado, o que explica a apreensão das acadêmicas. Para superar essas dificuldades e facilitar o processo de coleta de dados, algumas entrevistas foram acompanhadas pela doutoranda do grupo de pesquisa e as bolsistas adequaram seus horários aos disponibilizados pelo docente, além de se deslocarem até o ambiente solicitado por ele, possibilitando o encontro.

Como estratégia para cooptar esses sujeitos foi utilizada a seleção por indicação entre os acadêmicos, juntamente com informações fornecidas pela coordenação de cada curso. Assim, seria possível selecionar os acadêmicos que já haviam passado pelas disciplinas que abordaram o CD e, quanto aos docentes, seria possível selecioná-los de acordo com as disciplinas ministradas.

Após essa etapa partiu-se para as entrevistas com os sujeitos. Primeiramente, elaborou-se um roteiro inicial com questões pertinentes ao objetivo central da pesquisa e, diante dos dados emergidos, novas questões surgiram com a finalidade de compreender todas as dimensões do fenômeno em estudo.

Após cada entrevista, realizou-se a transcrição dos dados relatados pelos sujeitos. Muitas vezes não se compreendia o que o entrevistado relatava, sendo necessário ouvir a gravação repetidamente. Este processo é árduo, mas é fundamental, pois é destinado a escutar atentamente as falas e perceber o que já está

claro e que não precisa mais ser questionado, ou o que não ficou esclarecido, necessitando outras abordagens.

Nesse momento as bolsistas antecedentes ao projeto assessoraram as iniciantes para que se familiarizassem com a dinâmica do processo de coleta e análise dos dados. Para isso foram necessários alguns encontros, que proporcionaram uma orientação criteriosa e essencial para o sucesso do andamento da pesquisa, pois possibilitaram estabelecer uma conexão entre os objetivos propostos, a interpretação dos dados por meio da análise recorrente e a proposição de estratégias subsequentes. A pesquisadora orientadora fez a leitura das entrevistas e discutiu com as graduandas as novas abordagens e outros questionamentos a partir das entrevistas iniciais

Codificando os dados

Na TFD a coleta e a análise dos dados ocorrem simultaneamente. Cada entrevista realizada deve ser imediatamente transcrita e codificada. A codificação consiste em analisar linha por linha as entrevistas, retirando daí os códigos a partir das falas dos sujeitos. Esses códigos devem reproduzir fielmente o que o dado expressa.

A principal dificuldade encontrada no tocante à codificação foi reproduzir fielmente os dados provenientes do entrevistado, porque, ao codificar as entrevistas, pode-se, mesmo inconscientemente, completar ou modificar o

pensamento do sujeito, sendo importante o exercício da leitura e releitura dos dados, a fim de que o pesquisador se mantenha fiel ao pensamento do sujeito entrevistado.

Para viabilizar a análise circular do grande volume dos dados obtidos é necessária a identificação e nomeação dos códigos, conforme se vê no exemplo 3.15, em que o primeiro algarismo (3) corresponde ao número da entrevista, e o segundo (15) corresponde ao código. Assim, 3.15 refere-se ao décimo quinto código da terceira entrevista. Esse recurso permite retornar à entrevista de origem e verificar o contexto da fala do sujeito, a fim de evitar equívocos e garantir fidelidade ao dado coletado, além de ser um método de organização.

Na TFD, durante todo o processo de coleta e análise dos dados ocorre a construção de memorandos, que consistem em uma forma de registro referente à construção da teoria. Esses registros podem tomar conformação através de notas teóricas e metodológicas. A primeira é elaborada a partir das reflexões do pesquisador a respeito dos dados, enquanto a segunda é elaborada para nortear a pesquisa como se estas notas fossem lembretes do pesquisador para manter a metodologia proposta⁽⁹⁾. Nesse ponto as acadêmicas encontraram dificuldades no tocante à elaboração das notas teóricas, que exige do pesquisador conhecimento e reflexão sobre o tema pesquisado. A figura 1 exemplifica modelos de codificação, nota metodológica e nota teórica

Entrevista	Código	Nota Metodológica	Nota Teórica
“[...] nós temos a disciplina chamada Atividades de Vida Diária.” (1.60)	Tendo uma disciplina chamada Atividades de Vida Diária. (1.60)	Pesquisar sobre a definição de atividades de vida diária.	As atividades de vida diária referem-se às tarefas que, diariamente, qualquer indivíduo deve ser capaz de realizar sozinho, sem o auxílio de terceiros.

Figura 1. Exemplo de codificação, nota metodológica e nota teórica.

Elaborando subcategorias e categorias

Após a elaboração dos códigos o procedimento empregado pelas bolsistas foi agrupá-los por similaridade em categorias. Esse agrupamento é feito após a leitura criteriosa de

todos os códigos, a qual possibilita a associação das informações relacionadas a um mesmo conceito. A ideia é alcançar uma categoria central suficientemente abrangente e com potencial para explicar o fenômeno em

estudo⁽¹⁰⁾. A nomeação das categorias representa uma definição das características apresentadas pelos códigos dentro do contexto pesquisado.

O processo de elaboração de categorias e subcategorias é um trabalho minucioso e exige muita atenção e diversas releituras dos dados. Muitas vezes torna-se necessário retornar à transcrição da entrevista para entender o que realmente o sujeito quis dizer com sua fala e, então, conseguir colocar o código em uma categoria que seja adequada e contemple esse significado.

A nomeação das categorias é um processo complexo, pois requer do pesquisador honestidade e responsabilidade em exprimir com a maior veracidade e fidelidade possível a fala dos sujeitos, tendo em vista o conhecimento da realidade pesquisada e a representação do fenômeno em estudo. A princípio, o nome para cada categoria foi estipulado apenas para facilitar a compreensão dos assuntos abordados. No decorrer da análise, a denominação dada às categorias está sujeita a alteração, dependendo do que os dados revelarem. Além disso, a nomeação das categorias deve ser ampla e abstrata, por causa da dinamicidade dos agrupamentos e reagrupamentos dos dados, tendo em vista a integração entre as categorias e subcategorias constantemente adaptáveis.

Esta etapa também exige do pesquisador senso de organização, devido à grande

quantidade de códigos que surgem, e a solução encontrada é utilizar certa criatividade para agrupá-los. Para essa pesquisa, as acadêmicas reuniram os códigos por similaridade de conceito, agrupando-os em categorias de cores distintas. Estabeleceu-se também o recorte manual de todos os códigos, colando cada um em suas devidas categorias, sendo este recurso utilizado para facilitar o seu agrupamento ou reagrupamento, já que o processo de categorização é dinâmico, flexível e tende a mudar sua conformação a cada análise. Esta etapa foi submetida a uma ampla discussão e apresentada pelos bolsistas aos pós-graduandos e à pesquisadora orientadora. Nesse momento, várias questões conceituais e metodológicas foram discutidas e revistas.

Elaborando diagramas

Após a coleta, codificação e início do agrupamento dos códigos, houve novo encontro com a pesquisadora orientadora, ocasião em que esta teceu considerações sobre os dados e sugeriu que as acadêmicas lessem e elaborassem a representação destes por meio de diagramas. Assim, a partir da análise dos dados coletados foram construídos diagramas, conforme modelo apresentado na figura 2.

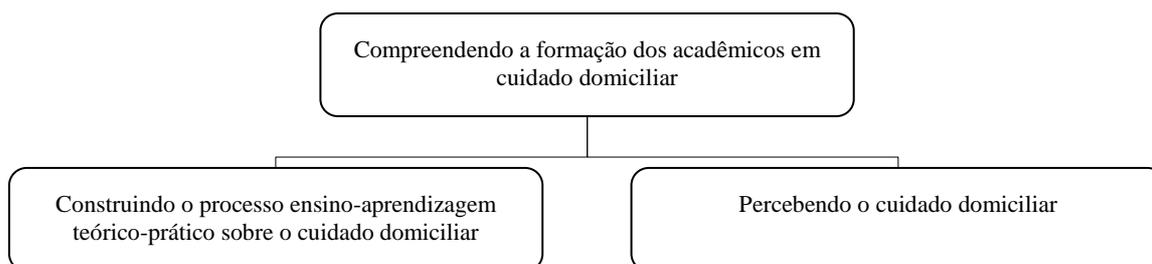


Figura 2. Modelo de diagrama

A elaboração dos diagramas exige dedicação, capacidade de concentração e de abstração profunda ao relacionar as categorias emergentes, e propicia o desenvolvimento de habilidades para discernir o que é ou não relevante para o estudo. Essa capacidade foi alcançada gradativamente após a confecção de vários diagramas ao longo da análise dos dados, tendo favorecido a percepção e compreensão do seu significado. Embora esse processo tenha sido

árduo, nota-se que essa ferramenta facilita a visualização da construção da teoria e se torna fundamental para o pesquisador alcançar o fenômeno estudado.

No encontro subsequente as acadêmicas levaram os diagramas para apresentação e discussão com a pesquisadora orientadora. Nesse momento elas foram orientadas quanto à relevância dos dados, enfatizando-se sempre os objetivos da pesquisa. A partir deste momento,

foram realizados encontros extras com a pesquisadora orientadora do projeto e as mestrandas, pois esta etapa da análise dos dados exige uma maior capacidade de compreensão e abstração desses dados, bem como um considerável conhecimento a respeito do tema

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a TFD pela primeira vez em um projeto de IC trouxe às acadêmicas de graduação preocupações e expectativas, pois foi uma situação não vivenciada anteriormente, que exigiu novos conhecimentos e habilidades, proporcionando, consequentemente, experiências de grande valia.

Os primeiros contatos com o método despertaram curiosidade e receio, relacionados principalmente às entrevistas num contexto desconhecido e com pessoas também desconhecidas. O processo de análise constante dos dados foi trabalhoso e demandou persistência das bolsistas, e ao mesmo tempo trouxe expectativa acerca do que iria surgir. Além disso, exigiu aprofundamento de conhecimentos, horas de dedicação e estudo.

Essa aproximação com a TFD foi também possível com a participação como ouvinte em oficinas sobre o método, realizadas pelo grupo de pesquisa Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem (NEPECHE), e com encontros em grupo,

realizados entre as bolsistas de IC antecedentes, as bolsistas responsáveis, mestrandas e doutorandas participantes do projeto e a pesquisadora orientadora, nos quais era discutido o andamento da pesquisa, expostos os diagramas e repensadas as correlações entre as categorias apresentadas. A participação de convidados de outros programas de pós-graduação, que utilizam o método e/ou ferramentas específicas para organização de dados qualitativos, também contribuiu para a aproximação com a TFD.

A IC permitiu, ainda, trabalhar com o tema "Cuidado Domiciliar", um campo em expansão que exige um olhar diferenciado dos profissionais, pois a atuação no domicílio é uma tarefa complexa e requer capacidade de percepção, planejamento, organização e gerenciamento específicos. Ademais, por ser uma pesquisa desenvolvida em meio multiprofissional, ela oportunizou a aproximação do futuro enfermeiro com os demais profissionais da saúde, promovendo a interdisciplinaridade entre os cursos de graduação em saúde.

Embora um maior conhecimento sobre a aplicação prática da TFD tenha sido adquirido, a busca constante de aperfeiçoamento e enriquecimento desse aprendizado se faz necessária, em face da complexidade do método e de sua relevância como possibilidade de obtenção de conhecimentos por meio da exploração da realidade.

OPPORTUNITY TO WORK WITH THE GROUNDED THEORY IN NURSING UNDERGRADUATE COURSE DATA

ABSTRACT

It is an experience report from a research conducted in a project of a Scientific Initiation (SI), linked to Center for Studies and Research in Nursing Human Care (NEPECHE), from Federal University of Paraná (UFPR). This paper aims to describe the main steps for using the Grounded Theory (GT) by scholars of SI and is structured so as to present the most significant phases of the method development under the authors' perspective. The use of the method used is a valuable opportunity to improve research activities in addition to acquiring new knowledge that contribute to academic and professional training of scholars from SI. To ensure knowledge expansion related to the complex GT method, it is necessary to continue seeking this information, improving them through new studies and new experiences.

Keywords: Nursing. Nursing research. Qualitative research. Methods.

LA OPORTUNIDAD DE TRABAJAR CON LA TEORÍA FUNDAMENTADA EN LOS DATOS EN LA GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA

RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia que proviene de una investigación realizada en un proyecto de Iniciación Científica (IC), vinculado al grupo de investigación Núcleo de Estudios, Investigación y Extensión en Cuidado Humano de Enfermería (NEPECHE) y a la graduación en Enfermería de la Universidad Federal de Paraná. Este trabajo tiene como objetivo describir las principales etapas de la utilización de la Teoría Fundamentada en los

Datos (TFD) por los becarios de la IC y está estructurado a fin de presentar las fases más importantes del desarrollo del método en la perspectiva de las autoras. El uso de este método es una valiosa oportunidad para mejorar las actividades de investigación, además de adquirir nuevos conocimientos que contribuyen para la formación académica y profesional de las becarias de la IC. Para asegurar la ampliación de los conocimientos relacionados al complejo método de la TFD, se debe continuar buscando esos conocimientos, perfeccionándolos a través de nuevos estudios y nuevas experiencias.

Palabras clave: Enfermería. Investigación en Enfermería. Investigación Cualitativa. Métodos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília(DF); 2001.
2. Camponogara S, Kirchof ALC, Gelbcke FL, Magnago TSB. O Espaço do diálogo na pesquisa em enfermagem: relato de experiência sobre a fase de coleta de dados. *Texto Contex Enferm.* 2007; 16 (4): 762-8.
3. Campos MC, Cassiano RPT, Lopes MGP, Silva EC, Furegato ARF. Relato do aprendizado de iniciação científica em um núcleo de pesquisas. *Rev Enferm UFPE On Line* [periódico na internet]. 2009. [Acesso em: 2010 dez 20]; 3 (4): 440-5. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/140/140>
4. Wright MC. Making sense of data: how public health graduate students build theory through qualitative research techniques. *Qual Health Res.* 2007; 17:94-101.
5. Strauss A, Corbin J. Tradução de: Rocha LO. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
6. Petrini M, Pozzebon M. Usando grounded theory na construção de modelos teóricos. *Revista Gestão e Planejamento.* 2009; 10 (1): 1-18.
7. Charmaz K. *Constructing grounded theory: a practical guide through qualitative analysis.* Thousand Oaks: Sage Publications, 2006.
8. Silva MM, Moreira MC, Leite JL, Stipp MAC. A teoria fundamentada nos dados nos estudos de pós-graduação stricto sensu da enfermagem brasileira. *Rev Eletr Enferm* [periódico na internet]. 2011. [Acesso em: 2012 set 29]; 13 (4): 671-9. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/10433/10213>.
9. Dantas CC, Leite JL, Lima SBS, Stipp MAC. Teoria Fundamentada nos dados – aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2009; 17 (4): 573-9.
10. Erdmann AL, Mello ALSF, Andrade SR, Koerich MS, Klock P, Nascimento KC. Sistema de cuidados em enfermagem e saúde: as interações vivenciadas nos grupos de pesquisa. *Cienc Cuid Saude.* 2009; 8 (4): 675-82.

Endereço para correspondência: Ana Paula Hermann. Rua Cleto da Silva, 2596, Boqueirão. Cep: 81670-450. Curitiba, Paraná.

Data de recebimento: 23/11/2011

Data de aprovação: 23/07/2012